

O PROCESSO DE ABERTURA DA PRAIA DO LARANJAL AOS MORADORES E TURISTAS

CARINA USTÁRROZ¹; DALILA MÜLLER²

¹Universidade Federal de Pelotas – *carina.pardi.ustarroz@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *dmuller@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o Laranjal é um bairro de Pelotas muito procurado por moradores da cidade e por turistas (em especial a praia do Laranjal), principalmente nos finais de semana, para momentos de lazer. Cada vez mais o turismo tem sido incentivado no local, com esportes aquáticos, com o trapiche agora revitalizado, ou com atividades para o público em geral, principalmente no verão. A abertura da Estância Laranjal, então, foi fato essencial para o fomento do turismo em Pelotas, e também como forma de lazer para os próprios moradores da cidade, trazendo uma forma de fuga do grande centro, e incentivando o contato com a natureza.

Esse artigo foi elaborado, principalmente, a partir do ponto de vista da família Assumpção, que atualmente é proprietária da Estância Laranjal, antes conhecida como Estância do Laranjal de Nossa Senhora dos Prazeres das Pilotas, e que antes de 31 de janeiro de 1952, data da inauguração da Vila Residencial Balneário Santo Antônio, abrangia toda área onde hoje está situado o bairro Laranjal. O objetivo geral do trabalho é de descrever como ocorreu o processo de abertura do espaço onde hoje em dia está situado o bairro Laranjal, e consequentemente a praia do Laranjal, para os turistas e moradores realizarem atividades relacionadas ao lazer.

2. METODOLOGIA

A pesquisa abrangeu pesquisa bibliográfica em fontes jornalísticas, especificamente no jornal Diário Popular, o qual foi consultado na Biblioteca Pública Pelotense. A primeira reportagem utilizada, do dia 3 de fevereiro de 1952, abordou a cobertura da inauguração da Vila Residencial Balneário Santo Antônio. Outra reportagem, divulgada no dia 31 de maio de 1998, o neto de Antônio Augusto Assumpção Júnior fala sobre o “Centenário de Augusto de Assumpção Júnior”. Na mesma reportagem há referência à inauguração da Vila Residencial.

O estudo contou também com entrevista, com perguntas abertas, com Ivone Assumpção, atual proprietária da Estância Laranjal, realizada em dezembro de 2014, na cidade de Pelotas, a fim de obter relatos sobre o início do Laranjal como área de lazer aberta à população e aos turistas, sendo a entrevista transcrita e as informações utilizadas de forma literal. Foi realizado também, levantamento fotográfico diretamente com a família Assumpção e imagem retirada do Jornal Zero Hora *Blogs*, sendo todas relacionadas à época estudada, para uma melhor ilustração ao longo do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A praia do Laranjal foi, desde antes da abertura oficial aos moradores e turistas, importante área de lazer na cidade de Pelotas. Anterior à inauguração da Vila Residencial Balneário Santo Antônio, já havia a prática do lazer na área. Através de uma solicitação aos donos, era possível passar pela estância e chegar até às margens da lagoa.

Ivone Assumpção¹ conta que o povo de Pelotas descobriu que depois do arroio Pelotas existia uma lagoa, e seu pai, Antônio Augusto de Assumpção Júnior, juntamente com todos seus tios que também tinham estâncias na beira da lagoa, começa a receber solicitações de seus conhecidos, para ir passar um dia aproveitando a praia, e segundo ela “a única entrada para chegar à lagoa seria entrando pelas estâncias, pela frente das estâncias”. Com o tempo, algumas pessoas começaram a pedir para veranearem, passando um mês acampado no local, e até mesmo solicitavam que lhes fosse vendido uma parte de terreno, e também, segundo Ivone, “[...] esse foi o grande chamamento, a necessidade do povo de Pelotas e a motivação pro [sic] meu pai chegar a este ponto.”. A partir dessa necessidade, RUAS (2012, p. 127) completa:

Assim, enquanto se planejava o futuro balneário do Laranjal, vários fatores foram convergindo para a realização desse evento, dentre eles devemos citar: a existência de uma demanda por novos espaços de lazer e segundas residências; interesse do poder público em criar um eixo de expansão urbana para as moradias de alto padrão, constituindo-se em espaço de investimentos privados; e a vontade da “sociedade” em equiparar-se aos padrões da moda. Para a elite a necessidade de se modernizar “à la française” ou, no mínimo, “a la Punta...”, criou-se a ideia de que veranejar na praia se torna moda; para a juventude, a necessidade da “paquera” na praia.

Por mais que houvesse apelo da comunidade para a abertura de espaço de lazer na praia do Laranjal, ainda havia necessidade de melhorias para um melhor atendimento na área de lazer. Segundo Ivone Assumpção, para chegar no Laranjal (aproximadamente na década de 40), todos deveriam passar em uma das duas balsas, conhecidas como “ferro de engomar”, pertencentes às famílias Assumpção e Assumpção Rheingantz. Havendo então um apelo da família para que fosse construída uma ponte, segundo a mesma:

[...] teve um prefeito, doutor Procópio Gomes de Freitas, que foi sensível a isso, então conseguiu fazer uma ponte de madeira, aonde se cobrava pedágio para passar né. E chegava de noite, a ponte encerrava. E aí durou alguns anos. Mas a partir dessa ponte, houve a viabilidade de ser criado o Laranjal. Concomitantemente então meu pai começou a abertura de ruas, meu pai foi arrojado. Passando a ponte, a estrada era bem diferente do traçado de hoje, uma estrada de terra aonde era difícil, [...] toda tortuosa, ela acompanhava mais ou menos o rio Pelotas, até o entroncamento do Pelotas com o São Gonçalo, pra [sic] acompanhar a abertura da lagoa né. (Ivone Assumpção, 2014)

¹ Entrevista concedida por ASSUMPÇÃO, Ivone. [dez. 2014]. Entrevistadora: Carina Pardi Ustároz. Pelotas, 2014.

Pode-se perceber que o caminho que levava à praia do Laranjal era de difícil acesso, e que havia necessidade de melhorias antes de qualquer investimento na abertura oficial de espaço de lazer. Segundo Ivone Assumpção “[...] essa estrada era penosa, houve uma pequena melhora na estrada, mas que já ajudou bastante e nesse momento o papai começou essa abertura de ruas, drenagem de terrenos.”

Por ser um empreendimento de grande porte na época, Antônio Augusto de Assumpção Júnior foi considerado por muitos como um louco, e por outros como grande empreendedor. Ivone Assumpção explica que alguns empresários não acreditavam em seu sucesso, um dos motivos era pela praia do Laranjal ter limo, por ser suja, e outro era a proximidade da praia do Cassino. Porém, explica Ivone que seu pai nunca desanimou por confiar nas belezas e maravilhas das águas da Praia do Laranjal, além da lagoa ter dois regimes de água, podendo ser doce ou salgada.

Antônio Augusto de Assumpção Mazzini, neto de Antônio Augusto de Assumpção Júnior, em matéria do Diário Popular do ano de 1998 sobre o “Centenário de Augusto de Assumpção Júnior”, afirma que a vida de seu avô esteve sempre ligada à história do Laranjal “[...] pois foi ele o primeiro a abrir as praias ao público pelotense em geral, ao construir a Vila Residencial Balneário Santo Antônio, em terras de sua propriedade e iniciar a urbanização às margens da Lagoa.” (MAZZINI, 1998, p. 40).

Antônio Augusto de Assumpção Mazzini descreve que a inauguração da Vila Residencial Balneário Santo Antônio ocorreu no dia 31 de janeiro de 1952, com uma procissão saindo da Estância do Laranjal de Nossa Senhora dos Prazeres das Pilotas², e com chegada ao santuário que era localizado na parte alta do balneário. Após isso, baseado em notícia veiculada em 3 de fevereiro de 1952, no Jornal Diário Popular, houve missa campal com bênção do bispo Dom Antônio Zattera, seguido por “(...) grande baile no local denominado ‘Taberna da Lagoa’ [...], primeiro bar e restaurante que existiu na praia do Laranjal.” Também na reportagem sobre o “Centenário de Augusto de Assumpção Júnior”, pode se perceber a preocupação em relação à parte ecológica do balneário, no planejamento do local, com a citação:

O planejamento deste Balneário foi executado com extremo cuidado visando a preservação do ambiente, inclusive transplantando coqueiros e árvores de outros logradouros públicos que, de outro modo, teriam sido abatidos. Ainda por sugestão do dr. Antônio replantamos as figueiras e os coqueiros que melhoram o clima da Avenida beira da lagoa, que hoje leva o seu nome em justa homenagem. (BENDER, 1998, citado por MAZZINI, 1998, p. 40).

Ivone Assumpção ainda completa que Antônio Augusto de Assumpção Júnior, que tratou com o engenheiro agrônomo Doutor Adolfo Bender, pediu que ele cuidasse da abertura das ruas e não tirasse as figueiras estabelecidas, e que mesmo naquela época, onde não havia um pensamento como hoje voltado ao ecológico, já houve uma preocupação, sendo hoje o Laranjal, segundo ela, o lugar em Pelotas que existem mais árvores.

Segundo reportagem do jornal Diário Popular (3 de fevereiro de 1952, p. 6), Antônio Augusto de Assumpção Júnior e os empresários do balneário apostaram no sucesso que o loteamento teria, dando início às obras, fazendo drenagem do

² Atualmente denominada Estância do Laranjal.

banhado e terraplanagem das ruas. Eles foram largamente parabenizados na inauguração da Vila Residencial Balneário Santo Antônio por parte de todos os presentes, e os mesmos “(...) manifestaram a sua satisfação pelo desenvolvimento da grande obra que está dotando Pelotas de um balneário à altura do seu elevado [sic] grau de progresso e que fará desta cidade, dentro de um futuro próximo, importante centro de turismo.”

4. CONCLUSÕES

Um empreendimento difícil de ser realizado na época, e com fatores que os próprios empresários da cidade acreditavam ser negativos para a construção de uma Vila Residencial na praia do Laranjal, não desanimaram o empresário Antônio Augusto de Assumpção Júnior, o qual planejou e inaugurou o balneário em 1952.

A inauguração do balneário possibilitou que melhorias fossem realizadas (desde as estradas e a ponte, até a terraplanagem e drenagem das ruas), oferecendo, assim, um espaço de lazer com melhor qualidade para a população. A Vila Residencial Balneário Santo Antônio foi ponto crucial para o turismo em Pelotas, por ter concedido a oportunidade de lazer em um dos principais pontos turísticos de Pelotas, a praia do Laranjal, com uso cada vez maior, seja para esportes náuticos ou somente para passeio ou banho na lagoa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAZZINI, A. A.. **Centenário de Augusto de Assumpção Júnior**. In.: DIÁRIO POPULAR. Pelotas, 31 de maio de 1998, ano 108, nº 269, p. 40.

DIÁRIO POPULAR. **Realizou-se, quinta-feira, a bênção solene da Vila Residencial Balneário S. Antônio e a entronização da imagem do seu patrono em artístico santuário**. Pelotas, 3 de fevereiro de 1952, p. 6.

RUAS, K. S. **A Orla Lagunar de Pelotas-RS: Conflitos Socioambientais, Atores e Processos**. 2012. 186 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. Acessado em: 04/dez/2014. Online. Disponível em: <http://ongcea.eco.br/wp-content/uploads/2014/07/Dissertacao-Keli-Pontal.pdf>.